

Lesados
[trecho final da peça]

LESADO 1 – A gente quer ver as coisas arrumadinhas. As coisas não são arrumadinhas.

LESADO 2 – As coisas ao menos são?

LESADO 1 – Sei não.

LESADO 2 – Nem eu.

LESADO 1 – Ah...

(Breve silêncio)

LESADO 2 – E a gente? Será que a gente ao menos é?

LESADO 1 – Às vezes eu acho que a gente não é nem nunca foi. Morremos antes de nascer!

LESADO 2 – Ah...

(Silêncio)

LESADO 2 – Esse negócio de pensar dói, não é?

(Silêncio)

LESADO 2 – Você já foi feliz?

LESADO 1 – *(Rindo)* Não.

LESADO 2 – E ainda ri!

LESADO 1 – Para não chorar, lesado!

(Lesado 1 e Lesado 2 riem. Param)

LESADO 2 – Ah...

LESADO 1 – Ah...

(Breve silêncio)

LESADO 2 – Já que nós morremos antes de nascer, vamos ao menos fazer um minuto de silêncio pra gente mesmo? (...).

LESADO 1 – E depois?

LESADO 2 – Depois é depois. Ninguém vive de depois. Desse tal de depois, depois a gente sabe.

LESADO 1 – Ah...

LESADO 2 – Agora vamos calar a boca.

Os personagens se calam e permanecem estáticos, completamente neutros por um minuto exato. Ao final deste exato minuto, blecaute. Fim do espetáculo.

Rafael Martins, em “Lesados e outras peças” (Ed. do autor), 2008.

A estreia da peça “Lesados”, em sua versão original, estreou em 2004, com direção de Yuri Yamamoto, pelo Grupo Bagaceira de Teatro.
